



Palavras da Presidente

Caros Associados, iniciamos mais um ano de atividades na ATF-RJ com muito trabalho pela frente. Nossa meta maior – a organização do IX Congresso Brasileiro de Terapia Familiar segue a todo vapor, no trabalho capitaneado por Cecília Baptista, Presidente do Congresso. Na regional começamos o ano com tarefas administrativas. Com ajuda de Lúcia Vinagre, secretária, e de Ana Zagne, tesoureira, foi possível listar os inadimplentes da associação, fazendo esforços desmedidos para acolher situações delicadas de alguns associados. Nesta esfera, fizemos também uma atualização em nosso banco de dados, acrescentando mais alguns campos como o de controle dos selos e dos excluídos, que ainda não havia. Estamos na reta final da confecção do Caderno de Endereços desta gestão, em trabalho conjunto e harmonioso da Comissão de Comunicação, tendo a frente Vera Risi. Também a Diretora de Relações Institucionais, Rosane Esquenazi, colaborou, conseguindo a participação de 10 institutos de nosso estado no custeio para a confecção dos exemplares do caderno, que serão entregues aos nossos associados no próximo evento da ATF-RJ, que acontecerá no dia 15 de maio do corrente, Dia Internacional da Família, data proposta para a realização de eventos em todo país pela presidente da ABRATEF, Cynthia Ladvoat. Com este intuito, Miriam Schenker, Diretora Científica e sua equipe elaboraram uma boa programação científica, com reflexões sobre um dos flagelos das famílias brasileiras: o uso do Crack. Os representantes da ATF-RJ no CDC da ABRATEF (Cecília Baptista, Cristina Werner, Cynthia Ladvoat, Laurice Levy, Miriam Felzenszwalb e Rosane Esquinazi) se reuniram em Vitória/ES, em reunião organizado por Daniela Reis, presidente da ATEFES, onde os

rumos da Terapia Familiar no Brasil foram novamente discutidos, juntamente com os representantes das demais 10 regionais. Neste período, também, um grupo da ATF-RJ participou de um Mâster em Terapia de Família em Milão, com Luigi Boscolo, organizado por Silvana Garavello, da AMITEF, em fevereiro de 2010. Associados da ATF-RJ também se fizeram presentes no Congresso Internacional de Terapia Familiar da IFTA, em Buenos Aires, em março de 2010 (ambas viagens com relatos no interior do boletim). Mas nem só de alegrias e realizações vive a ATF-RJ; nós também sabemos ser solidários! No dia 09 de abril de 2010, no dia seguinte ao deslizamento do Morro do Bumba, em Niterói, na cidade de nossa atual sede, fiz um apelo pela Internet, para nossa rede de mais de 300 terapeutas, para que nos mobilizássemos em prol dos desabrigados, através de nosso trabalho de ajuda terapêutica. Fiquei muito feliz com o retorno dos colegas, seja através do trabalho voluntário (formamos uma rede de ajuda humanitária de 30 profissionais), seja através das mensagens de apoio e de solidariedade, recebidas tanto dos associados da ATF-RJ como de outras regionais e de outras instituições. Deixo aqui o meu mais profundo agradecimento a todos vocês que, de uma forma ou de outra, se engajaram no serviço e amor ao próximo. Para terminar com alegria, marca desta gestão, convido a todos a virem congregarem no evento do dia 15 de maio, para trocar ideias e receber seus selos de associados da nossa querida ATF-RJ. Espero todos lá! Um forte e solidário abraço a todos.

Maria Cristina Milanez Werner
Presidente da ATF-RJ



ACONTECEU:

MASTER NO CENTRO MILANESE DI TERAPIA DELLA FAMIGLIA

Uma Experiência de Carnaval em Milão, Itália

O grupo da ATF-RJ composto por: Cristina Werner; Cynthia Ladvocat; Lucia Vinagre; Naiara Wiethaeuper; Nilo Targino; Silvana Torres e Solange Diuana, juntamente com outros onze colegas das Regionais APTF, AMITEF e ATEFES, participou do MASTER EM TERAPIA FAMILIAR, em Milão na Itália, com Luigi Boscolo. O curso no Centro Milanese di Terapia Della Famiglia, entre os dias 15 a 20 de fevereiro, apresentou um programa intensivo das 10 às 18h, enriquecido com atendimentos ao vivo e discussão de casos. Outros membros da equipe também coordenaram cursos: Jacqueline Pereira no de "Mediação". Vanna Puviani no de "Desenho Infantil na Comunicação" e Massimo Giulliani no da "História da Abordagem de Milão", além da assessoria de Vincenzo De Bustis, Cinzia Giordano e Gianluca Ganda.



Grupo de terapeutas brasileiros no Master de Milão com Dr. Boscolo

Relembrando a história, desde o ano 68 o grupo composto por Selvini, Boscolo, Cecchin e Prata trabalhou junto até se dividir entre a pesquisa e a formação. Em 1981, Boscolo e Cecchin fundaram então o Centro Milanese della Famiglia. A abordagem do grupo de Milão, considerada a mais sistêmica das terapias, tem como objetivo obter a capacidade de mudança da família, de autonomia e descoberta para soluções não sintomáticas. Os principais conceitos baseiam-se na formulação de hipóteses a partir do questionamento circular na avaliação dos padrões interacionais. As hipóteses sobre a descrição do problema geram na família reações que negam, confirmam ou determinam novas hipóteses. Essas respostas demandam uma nova definição interpessoal modificando a primeira hipótese. O sintoma é entendido no jogo da família como útil e funcional, com sua rede de paradoxos e precisa ser redefinido, bem como a relação de toda a família. A conotação positiva, utilizada no final da sessão, é uma solução temporária para manter a coesão e driblar as defesas contra as interferências externas. O ritual familiar substitui as regras do jogo em diferentes níveis de relação, cujo paradoxo mantém o comportamento sintomático.

A postura de neutralidade e curiosidade do terapeuta denota sua habilidade em se mover livremente na sessão. O terapeuta trabalha a partir de algumas premissas: A introdução da visão binocular das equipes de campo e de observação; o uso do espelho unidirecional; a atenção ao jogo da família; o reconhecimento da importância da evolução histórica dos problemas e a capacidade da família em encontrar suas próprias soluções. O Milan Approach, como é conhecido internacionalmente, difunde sua metodologia em Milão, com sedes nas cidades italianas de Bologna, Genova, Padova, Palermo,

Torino, Treviso e Trieste. O curso de formação é de 4 anos com o total de 500 horas. Os formadores desenvolvem a proposta de focalizar na reação, nos preconceitos e nas emoções do terapeuta ao atendimento, muito mais do que na direção da sessão.

Como um dos pioneiros em terapia familiar e fundador da abordagem de Milão, Boscolo com quase 78 anos, pode parecer cansado. Mas ao iniciar um atendimento ou a discussão de um caso clínico, ele surpreende. O Milan Approach é sua vida, o tempo não se esgota. Boscolo somente interrompe sua atuação quando alguém o avisa da hora de terminar. Para mim, pessoalmente, que já tenho incorporado o modelo das escolas italianas, esta experiência em Milão foi ainda necessária. Assistir as intervenções de nos atendimentos, nessa altura de sua vida, comprovou que a evolução saudável da família não se deve a algo que o terapeuta tenha feito, mas a algo que seus membros fizeram um pelos outros.

Com certeza, o investimento no Master de Milão foi importante para todos os 18 participantes. Não poderia deixar de citar os nomes de Silvana Garavello, de quem partiu a iniciativa de organizar esse curso para brasileiros em Milão, e Karine Pereira que trabalhou na tradução, ambas da AMITEF. Foi uma semana maravilhosa de carnaval, com chuva, sol, frio e muito confete no chão. Esse pequeno grupo, que faz parte da grande família ABRATEF, construiu fortes laços de amizade com a convivência no hotel, no trenzinho, nos almoços, nos jantares, no teatro, nos pontos turísticos, incluindo a ida ao estádio para assistir um jogo de futebol, e é claro, muitas compras no pouco tempo livre. No final do curso, o Centro nos ofereceu gentilmente um jantar com deliciosos vinhos acompanhado do primo piatto, do secondo piatto... E no domingo não poderia faltar, um grupo optou por uma viagem de trem até Veneza, onde havia um assunto de interesse maior: o nosso IX Congresso Brasileiro de Terapia Familiar em Búzios, que está próximo, ao qual Boscolo e Jacqueline já confirmaram sua participação.

Cynthia Ladvocat
Presidente da ABRATEF

Notícias do Congresso da IFTA 2010 Buenos Aires

Reunindo pessoas provenientes de 36 diferentes países, totalizando 1200 participantes, dentre estes, 36 brasileiros, o XVII World International Family Therapy Association Congress aconteceu em Buenos Aires, entre os dias 17 a 20 de março de 2010.



Congresso da IFTA 2010 em Buenos Aires

Com o tema Global Sharing in Challenging Times promoveu uma intensa troca de experiências sobre diversas questões em terapia de família, focalizadas sob múltiplos vieses teóricos.

Pesquisas como as que abordaram o perfil dos terapeutas de família, mapeando-os pelos diferentes países ao redor do mundo, mostraram a extensão da nossa área profissional, classificando o Brasil dentre os dez primeiros do mundo em número de terapeutas familiares. Trabalhos em terapia de casal, diversidade cultural, redes sociais, comunidades, questões da clínica, da formação do terapeuta de família, entre tantos outros, muito enriqueceram as reflexões dos participantes.

A ATF-RJ marcou presença através de sua presidente, Cristina Werner, que participou do International Meeting, encontro que reuniu 16 associações de países, representando o Brasil, como 1ª. Secretária da ABRATEF; e no Encontro da Rede Latino-americana, reunião que contou com 9 países das Américas, representando o Brasil, juntamente com Marilene Grandesso, da APTF e Angelina Belli, da UFRJ. Miriam Felzenszwalb, Gladys Brun e Cristina Werner apresentaram trabalhos em Mesa Redonda e Rosane Porto apresentou um pôster. Também participaram deste encontro os associados da ATF-RJ Isa Kersner, Maria Helena Prado, Moisés Groisman e Tânia Luchi.

Rosane Porto
Comissão de Comunicação ATF-RJ

Comemoração dos ATF-RJ 15 anos



Comemoração 15º Aniversário da ATF-RJ dia 27/03/2010 no MAC em Niterói

O dia estava perfeito e a paisagem de romance – Rio e Niterói em cenário.

O local escolhido para a comemoração dos 15 anos da ATF-RJ foi o Museu de Arte Contemporânea (MAC), obra de Oscar Niemeyer, reconhecida e valorizada em todo mundo. Neste espaço de arquitetura circular, após as apresentações individuais dos participantes e as palavras da presidente da regional Maria Cristina Milanez Werner e a da ABRATEF, Cynthia Ladvocat, a Analista Junguiana e Terapeuta de Família, Suely Engelhard, membro titular da ATF-RJ e componente da Comissão Científica do IX Congresso Brasileiro de Terapia de Família (Búzios, 2010), levou-nos ao tempo da pintura e do desenho, na realização de um "Mandala". Esta composição pictórica em sânscrito significa "círculo sagrado", pois contém ao mesmo tempo a evolução, movimento e continuidade, e a transformação, restabelecimento do equilíbrio interior.

A comemoração final do "debut" da ATF-RJ reuniu a todos num almoço festivo no Bistrô MAC, apreciando uma boa comida e desfrutando de uma visão panorâmica que engloba Rio e Niterói.

Parabéns ATF-RJ por mais um momento de confraternização, troca e reunião de seus componentes para celebrá-la.

Ana Cristina Fróes
Comissão de Comunicação da ATF-RJ

Ação Humanitária para as Vítimas da Catástrofe em Niterói:

Relato inicial das ações desenvolvidas pela ATF-RJ, em parceria com as Equipes do GEAL/UFF e IPHEM, no Projeto "Tendas da Inclusão".

A presidente da ATF-RJ Maria Cristina Milanez Werner, mobilizada pela tragédia ocorrida em nosso estado, especificamente em Niterói, fez uma convocação geral a todos os Terapeutas de Família inscritos na ATF-RJ para um encontro, com objetivo de sensibilizar e desenvolver estratégias para acolhimento às famílias envolvidas nesta catástrofe. Este trabalho está sendo desenvolvido em parceria com o CREAS, coordenado pela Assistente Social Dianne Arraias, com a Secretária Municipal de Saúde, através do Coordenador de Saúde Mental, Dr. Sebastião Félix e pelas equipes do GEAL/UFF e do IPHEM, dirigidas pelo Dr. Jairo Werner. A coordenadora do CREAS apresentou um levantamento referente a quatro escolas que estão abrigando as vítimas desta calamidade. Inicialmente duas foram escolhidas para iniciarmos os atendimentos por já estarem mapeadas, e fechadas ao acesso de novas famílias. Visitas foram feitas às instituições para subsidiar os trabalhos. Com o intuito de melhor acolher estas famílias, os profissionais envolvidos nesta ação foram capacitados pelo Dr. Jairo Werner, pela sua experiência em situação semelhante na África com vitimados de guerra; e pela Terapeuta Familiar Lilian Tostes, que trouxe seu



1ª reunião na sede do CREAS, no sábado, dia 10 de abril

conhecimento pelo trabalho realizado com as vítimas de enchentes e tomados em Santa Catarina. Tendo sido passada as experiências, discutida a realidade da nossa cidade e feito um planejamento para as ações, os profissionais se dividiram em duplas para atuação na Escola Municipal "Doutor Memória" e na Escola Municipal "Machado de Assis", em um trabalho inicial de no mínimo quatro semanas. Além desta ação a ATF-RJ também abraçou um trabalho junto a Creche "Amália Franco", tendo como objetivo o acolhimento e orientação às crianças vítimas dessa catástrofe. Esta ação é só o início de nosso compromisso solidário com a dor da população de Niterói.

Vera Motta
Terapeuta Titular da ATF-RJ Membro do "Grupo de Apoio Terapêutico às Vítimas de Niterói"

INTEGRANDO PRÁTICAS

O descompasso entre o avanço tecnológico e o desenvolvimento humano cria um grande desafio, pois traz a idéia de que o sucesso do século XXI, isto é, o alcance da qualidade de vida

será determinado pela qualidade da capacidade humana. Contudo, as transformações necessárias para a melhora da qualidade de vida exigem um repensar do próprio homem sobre a sua insegurança e vulnerabilidade e uma responsabilidade conjunta do indivíduo e sociedade. Não existe uma fórmula sobre quais caminhos seguir, mas é a partir do cotidiano que podemos construir pontes, partindo da premissa de que fazemos parte de elos circulares.

Este artigo apresenta um modelo de trabalho que vem sendo executado pelo Serviço Social na área da saúde do trabalhador que tem como fundamento teórico a abordagem sistêmica. Seu objetivo é introduzir o entendimento de que a visão ampliada do indivíduo possibilita ao profissional de Serviço Social, mesmo através de uma intervenção breve, levar o indivíduo a ser mais consciente de como agir em relação a si próprio, à sua saúde, tornando-se mais responsável, produtivo e motivado no seu cotidiano.

Esse serviço de atendimento entende a saúde como fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e sociais que são interdependentes e a doença como um processo. Assim, tem como objetivos: favorecer aos seus usuários (pessoas afastadas do trabalho por motivo de doença) um melhor entendimento das dificuldades pelas quais possam estar passando e ajudar-lhes a buscar alternativas pessoais para um retorno mais rápido e profícuo ao trabalho, bem como um melhor estilo de vida pessoal: contribuir, a médio, e longo prazo, com a política de recursos humanos. Para tal utilizamos como instrumentos: entrevistas, abordagens, reuniões, visitas, encaminhamentos, documentação; como metodologia: entrevista inicial, Sumário Biopsicossocial, entrevistas de acompanhamento com o trabalhador e/ou familiares, reuniões com Junta Médica e contatos com chefias e setores administrativos.

Enfim, esta prática cotidiana do atendimento à pessoa através do paradigma sistêmico nos permitiu constatar a possibilidade de impulsionar uma cadeia de mudanças, pois vamos lançando a semente da corresponsabilidade dos problemas envolvendo os trabalhadores, chefias e familiares, tendo em vista que uma vez assumida a responsabilidade pessoal pela mudança do seu papel nos padrões de relacionamentos, podem-se romper hábitos antigos e encontrar soluções novas para os problemas. Desta maneira, o indivíduo fica mais consciente de como agir em relação a si próprio e à sua saúde. Sai do lugar de vítima, acaba com a própria impotência, passa a agir. Como parte do sistema, a sua própria mudança acarreta mudança no sistema.

Por outro lado, o número de dados levantados nos atendimentos gera uma fonte de pesquisa que possibilita a elaboração de projetos na área da saúde ocupacional e para a melhoria da qualidade de vida.

Norma Emiliano
Assistente Social, Terapeuta de Família, Especialista em Gerontologia e Geriatria Interdisciplinar, Mestre em Política Social e Membro da Comissão da Diretoria de Comunicação da ATF-RJ

CHAVES PARA A RESILIÊNCIA

A preocupação geral com o colapso das famílias aumenta a necessidade, mais do que nunca, de compreendermos os processos que promovem a recuperação familiar. De forma apoiar e fortalecer casais e famílias, os terapeutas precisam de ferramentas conceituais úteis, bem como técnicas eficientes para recuperar as forças familiares.

No campo da terapia familiar as intervenções bem sucedidas dependem tanto dos recursos da família quanto das habilidades do terapeuta. O que precisamos, mais do que novas técnicas, é de ferramentas conceituais orientadas para as forças familiares que guiam as intervenções.

Destaco os conceitos que acho importante para a recuperação.

1. Otimismo aprendido

O conceito de Seligman (1990) de otimismo aprendido tem um forte significado na recuperação. Seu primeiro trabalho sobre impotência aprendida demonstrou como as pessoas podem ser condicionadas a se tornarem passivas e a desistirem de tentar resolver seus problemas. Seligman propôs que, a impotência pode ser aprendida, então pode também ser desaprendida através de experiências positivas, nas quais as pessoas passam acreditar que seus esforços e ações podem conduzi-los ao sucesso

2. O princípio da Impermanência na perspectiva do Ciclo Vital. Todas as coisas têm um começo e um fim e recuperação pode ser desenvolvida em qualquer época do Ciclo Vital.

3. A crença de que podem controlar ou influenciar os eventos em suas experiências de vida. Ajudar na mudança da posição de vítima para agente do processo. Penso na auto-estima aprendida. Isto quer dizer que podemos através da observação de nossas realizações positivas aprender a apreciar a nós mesmos. Como consequência aumentamos nossa auto-estima.

4. Avaliar as mudanças como desafio. Se olharmos para trás podemos tirar algum significado da experiência por mais dolorosa que possa ter sido.

5. Desfazer o mito de que família saudável não tem problema.

O que distingue não é ausência de problema, mas sim as habilidades que elas tem para lidar com eles. E também não é o formato da família, mas sim seus processos que tem maior importância no funcionamento saudável e na recuperação.

6. Estimular o contato com as crenças familiares.

Embora todos nós mudemos a cada dia, raramente achamos fácil mudar da maneira que queremos ou que precisamos mudar. Nós não desejamos fazer o esforço necessário, mas lutar contra as mudanças requer um esforço ainda maior.

Compor uma vida envolve uma contínua reedição do futuro e a reinterpretção do passado de forma a dar significado no presente.

Não é possível construir um novo começo, mas sempre é o momento de fazer um novo fim.

Sonia Mendes
Pedagoga; Psicoterapeuta; Terapeuta de Família e Casa; Presidente ATF-RJ 2006-2008; Prof Instituto de Pesquisa Heloisa Marinho Co-autora do livro: Além do paraíso, perdas e transformações na Família, Livro Infantil duas casas e uma mochila



IX Congresso Brasileiro de Terapia Familiar

tempo » limite » sexualidade

Búzios » 11 a 14 de agosto de 2010

Fique por dentro dos Bastidores do Congresso

O tempo não para e a organização do IX Congresso segue seu fluxo. Temos confirmados os nomes dos convidados para as plenárias.

A seguir:

TEMPO, RELÓGIO E CALENDÁRIO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Quinta feira, dia 12 de agosto de 2010. 09:00 às 10.30

Luiz Carlos Osório (ACATEF)

Luiz Alberto Oliveira

Coordenadora: Cynthia Ladvoat

A DINÂMICA DOS LIMITES: ENTRE O SIM E NÃO

Sexta feira, dia 13 de Agosto. 9 hs às 10.30 hs

Moisés Groisman (ATF)

Luiz Eduardo Soares

Coordenadora: Maria Cecília V. d. Baptista

SEXUALIDADE – O QUE HÁ DE NOVO NO ANTIGO

Sábado, dia 14 de agosto de 2010. 09:00 às 10.30

Ana Maria Zampieri (APTF)

Marcos Ribeiro

Coordenadora: Maria Cristina Werner

Acontecerá na 4a. feira, dia 11, de 09:00 às 12:00 - Cursos Internacionais - atividade opcional paga à parte, no valor de R\$ 50,00 por pessoa.

Serão 5 mini-cursos com convidados internacionais

1- Luigi Boscolo, Itália

2- Jan Bout, da Holanda

3- Raul Medina, do México

4- Donatella Marazzitti, da Itália

5- Regina Giraldo, da Colômbia

Ainda na 4a. feira, de 12:00 às 13:00 - Encontro Latino-Americano (gratuito) - Diálogos entre os terapeutas familiares brasileiros e latino-americanos, dentre eles Osmar Biscotti, Saul Fucks, Adela Garcia (Argentinos); Luis Carlos Prado, Olga Falcetto e Marilene Grandesso (Brasileiros).

Esperamos por vocês em Búzios.

Sonia Mendes

Coordenadora de Comunicação e Divulgação

A voz do associado

Mais um ano e o nosso boletim está cada vez mais interessante.

Se você tiver algum artigo que queira publicar, envie-o pra nós. Você estará dando sua contribuição e compartilhando o seu saber. Seu material também estará disponível no nosso site.

Envie para verarisi@gmail.com

Vera Risi
Diretora de Comunicação

CONSELHO DIRETOR GESTÃO 2008-2010

Presidente:

Maria Cristina Milanez Werner

Vice-Presidente:

Rosane Esquenazi

Secretária:

Lúcia Vinagre

Tesoureiro:

Ana Zagne

Diretora Adjunta:

Sonia Mendes

Comissão:

Carmen Lucia Pinheiro

Fernanda Jereissati | Flavia Zambrano

Marcia Camara

Diretora Científica:

Miriam Schenker

Comissão:

Carla Bottino | Carlos Zuma

Eloisa Vidal Rosas | Evelyn Rogozinski

Regina Jardim | Rosana Rapizo

Virginia Barbosa

Diretora de Comunicação:

Vera Risi

Comissão:

Ana Zagne | Ana Cristina Fróes

Lucia Vinagre | Norma Emiliano

Rosane Porto | Suely Engelhard

Diretora de Relações Institucionais:

Rosane Esquenazi

Comissão:

Flavia Averbug Zukin | Lúcia Ferrara

Zeila Sliozbergas

Representantes da ATF-RJ no CDC:

Cristina Werner | Cynthia Ladvoat

Laurice Levy | Maria Cecília Baptista

Miriam Felzenszwalb | Rosane Esquenazi

Conselho Fiscal:

Solange Diuana

Teresinha Mello da Silveira

Yara Tandel



ATF-RJ
desde 1995

Tel/Fax (21) 3602-4983

Rua Ministro Octávio Kelly, 453

Térreo | Jardim Icaraí | Niterói | RJ | CEP. 24.220-300

atfrj@atfrj.org.br | www.atfrj.org.br